

A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NOS PLANOS DE NEGÓCIOS COMO FATOR DE VIABILIDADE NA ERA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Daiane Leal Costa¹, Roberta Manfron de Paula²

¹ Bacharel em Administração de Empresas com ênfase em Gestão de Negócios – Universidade do Vale do Sapucaí – Univás – Pouso Alegre – MG – Brasil - daiane-leal@oi.com.br

² Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – Taubaté – SP – Brasil – roberta.univas@terra.com.br

Resumo- A busca de alternativas de preservação da biodiversidade emerge nos dias atuais como um grande desafio e envolve o setor de negócios, pelo envolvimento intrínseco entre empresas e meio ambiente. O objetivo desse trabalho é mostrar que as organizações podem incluir nos seus planos de negócios a preservação das riquezas naturais como forma de adquirir viabilidade financeira e sustentável a longo prazo. A metodologia será baseada em pesquisa bibliográfica, buscando especificidades sobre o tema em questão. Será abordada a importância da preservação da biodiversidade no contexto corporativo, formas para introduzir a preservação da biodiversidade nos planos de negócios, as bases do desenvolvimento sustentável e por fim pretende-se mostrar o contexto atual que se destaca por representar a vez da biodiversidade. Pretende-se dessa forma expor a grande contribuição que a biodiversidade oferece aos negócios, sem esquecer que os negócios também podem contribuir com uma grande parcela em prol da biodiversidade.

Palavras-chave: Biodiversidade. Preservação. Plano de Negócio. Sustentabilidade.

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A Biodiversidade e a conservação dos ecossistemas vêm ganhando cada vez mais visibilidade econômica e conseqüentemente afeta o setor de negócios por representar o capital natural disponível às organizações.

Diante dos prejuízos advindos da perda dessa riqueza natural, os empreendedores começam a abrir espaço em seus planos de negócios para tratar da preservação da biodiversidade.

Prado (2010) menciona que estudos recentes revelaram que os empreendedores que não considerarem a diversidade biológica em seus planos de negócios poderão enfrentar cada vez mais dificuldades no mercado, principalmente devido ao interesse cada vez maior do consumidor em saber o que as empresas têm feito em favor da biodiversidade.

O objetivo desse trabalho é mostrar que a preservação da biodiversidade pode ser inserida nos planos de negócios, de forma a trazer vantagens que se materializam no desenvolvimento sócio-ambiental sustentável das organizações.

Sendo nítida a relevância atual do tema, esse trabalho justifica-se por abordar a biodiversidade em um novo contexto de desenvolvimento

sustentável: o contexto de viabilidade dos planos de negócios.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho será desenvolvida por meio de bibliografias e publicações sobre a biodiversidade no contexto de planos de negócios. Outros referenciais de cunho informativo também serão utilizados pretendendo-se criar uma visão breve, mas geral em relação ao tema proposto, de forma que sejam incluídas as especificidades do fenômeno pesquisado.

O artigo está estruturado em seis seções, além da introdução, conclusão e desta metodologia. Uma primeira seção discute a importância da preservação da biodiversidade para o contexto corporativo. A seção seguinte introduz o conceito de plano de negócio, considerando ainda como parte desse conceito a inserção da preservação da biodiversidade que é analisada com mais detalhes na terceira seção. A quarta seção traz uma abordagem sobre o desenvolvimento sustentável e a penúltima seção coloca em relevo o panorama atual que se destaca por representar a vez da biodiversidade. Por fim, na sexta e última seção pretende-se discutir os resultados encontrados.

A importância da preservação da biodiversidade no contexto de negócios

Segundo o art. 7º da Convenção sobre a Diversidade Biológica, celebrada na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, a biodiversidade é definida como a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros os ecossistemas terrestres, marinhos e outros aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

Portanto, a biodiversidade diz respeito a todos os recursos vivos da terra e ante a sua importância para o ser humano pode ser considerada como um conjunto de riquezas, sendo um patrimônio natural de uma nação, patrimônio este que pode ser considerado não só do ponto de vista socioambiental, mas também do ponto de vista econômico.

Dessa forma, pode-se considerar a importância da preservação da biodiversidade por três ângulos: social, ambiental e econômico.

A conservação da biodiversidade é justificável socialmente por provê diversos benefícios diretos para os seres humanos em termos de bens (madeira, frutos, plantas) e serviços (contemplação, lazer). (NOGUEIRA *et al.*, 2005)

No contexto ambiental, a biodiversidade gera um sem-número de benefícios indiretos ao meio ambiente, como manutenção da qualidade do ar e água. (NOGUEIRA *et al.*, 2005)

Já no contexto econômico, segundo o relatório TEEB – A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade para o Setor de Negócios, 60% dos consumidores na América e na Europa estão interessados em saber o que as empresas têm feito em favor da biodiversidade. No Brasil, são 90%. Mais de 80% dos consumidores entrevistados no mundo afirmaram que parariam de comprar produtos de empresas se soubessem que essas não assumem posturas éticas ao adquirir produtos e contratar serviços. (PRADO, 2010)

Segundo a perspectiva econômica, Ferrante *et al.* (2007) salienta que uma postura proativa da empresa para conservação da biodiversidade pode ser explicada pela importância da variável ambiental para a competitividade, contribuindo para melhorar a imagem da empresa perante os clientes e a comunidade, para a adaptação às exigências dos importadores, para a redução de conflitos com órgãos de fiscalização ambiental e para a diferenciação em relação aos concorrentes.

É nesse cenário que a perda da biodiversidade vem preocupando economistas e empresários.

Prado (2010) informa que na América Latina, mais da metade dos executivos entrevistados pela equipe responsável pelo relatório TEEB vêem a diminuição das espécies como uma ameaça ao crescimento de suas companhias. Na África, 45% dos chefes das empresas têm a mesma preocupação. Por outro lado, na Europa Ocidental, esse número não chega a 20%.

Embora a conservação da biodiversidade não apresente o mesmo grau de relevância em todas as partes do mundo, o debate sobre a questão do crescimento econômico e biodiversidade emerge como um fator significativo.

“Os negócios, para poder competir hoje em dia, devem ter em mente que os consumidores esperam mais de um produto ou serviço em troca do dinheiro que estão desembolsando. Nesse contexto, os empresários estão obrigados a aplicar novas estratégias para agregar valor à sua atividade econômica.” (ROCHA *et al.*, 2005, p. 29)

O fator ambiental, a preservação da biodiversidade, a busca pela sustentabilidade começa a desempenhar um papel fundamental nesse processo de agregação de valor.

Introdução da biodiversidade nos planos de negócios

O plano de negócios é um documento que traz toda a caracterização de um empreendimento. Elaborar um plano de negócios é muito importante quando iniciar um novo negócio, uma nova unidade de negócios ou reestruturar um negócio já existente. Ele permite aumentar o conhecimento sobre o negócio e verificar sua sustentabilidade e lucratividade. (RAMAL, 2006)

Dolabela (1999) destaca que um plano de negócios deve fornecer respostas a toda e qualquer questão sobre um empreendimento, sendo aplicado como instrumental de análise, estruturação e apresentação da viabilidade e atratividade de negócios, sejam eles consolidados ou novos.

Por meio desta ferramenta de gestão, o empreendedor consegue planejar e decidir a respeito do futuro do empreendimento, tendo como base o passado e a situação atual em relação ao mercado, aos clientes e a concorrência.

Nas últimas décadas, tanto a sofisticação dos mercados como o esgotamento dos recursos, obrigaram o mundo dos negócios a reformular a forma de fazer negócios. (ROCHA *et al.*, 2005)

Verificou-se uma clara tendência à internalização do conteúdo ambiental na indústria. As empresas viram claras vantagens para seus negócios no comportamento da responsabilidade ambiental e trabalharam para integrar esse

comportamento em seus planos de negócios. (FERRANTE *et al.*, 2007)

Sabe-se que “os recursos se tornam cada vez mais escassos, e os diferentes atores da cadeia de valores devem estar conscientes de que, para competir, devem não só inovar produto ou serviço, mas também introduzir uma visão mais sustentável na forma de conduzir os negócios”. (ROCHA *et al.*, 2005, p. 23)

É por isso que a introdução do conceito de biodiversidade no planejamento de um negócio deve ser um elemento que não só agregue valor, mas também contribua para o desenvolvimento dos membros envolvidos em todo o processo.

Como inserir a preservação da biodiversidade nos planos de negócio

A diminuição dos recursos aquáticos, a situação de risco dos sistemas alimentícios, a perda das fontes de água, bosques e espécies são uma realidade que se deve levar em conta quando se fala em plano de negócio. (ROCHA *et al.*, 2005)

Para Rocha *et al.* (2005) a reformulação do planejamento de um negócio diante dessas situações indesejadas deve ser vista por todos os empresários como uma oportunidade para contribuir para a preservação da biodiversidade da sua comunidade, região ou país.

“As recentes mudanças políticas e econômicas obrigam a pensar que a empresa é o motor do desenvolvimento sustentável, a base para avançar rumo a um futuro promissor. As empresas têm agora a missão de fazer a sua parte para a construção da nova sociedade.” (ROCHA *et al.*, 2005, p. 24)

E essa missão começa com a formulação do plano de negócio, que é a base de sustentação de toda estratégia de ação que será tomada pelos empreendedores.

O planejamento de um negócio seja pequeno, seja grande deve primeiramente considerar o conjunto de fatores ambientais que ocorrem paralelamente às suas atividades.

“É necessário catalogar os recursos ambientais existentes para que, a partir desses levantamentos iniciais, possam ser estabelecidas estratégias básicas de conservação dos mesmos.” (SOUZA, 2007, p. 96)

Há diversas formas, segundo Souza (2007), de realizar avaliação para fins de proteção à biodiversidade, dentre as quais destaca a formulação de indicadores para monitoramento sócio-ambiental e os métodos de diagnóstico de avaliação dos eco-recursos para uma definição mais precisa dos recursos ambientais a serem protegidos e preservados.

A partir dessa abordagem inicial da biodiversidade que deve ser considerada na

elaboração do plano de negócio Rocha *et al.* (2005) sugere destacar entre os elementos mais relevantes do plano de negócio os seguintes itens:

- Missão: deve relacionar o futuro do negócio com a preservação da biodiversidade. Cada membro da equipe empresarial deve ter consciência dos componentes econômicos, sociais e ambientais.
- Desenvolvimento de mercados: entender como as tendências sociais e ambientais estão mudando os mercados.
- Desenho: desenho focado no meio ambiente. Reusar, reciclar e responsabilidade sobre o produto.
- Medidas: novos princípios contáveis, medir os impactos da empresa no meio ambiente e a criação de valor.

É necessário ainda que o plano de negócios aponte respostas às questões ambientais via prevenção da poluição e gestão ambiental. (FERRANTE *et al.*, 2007)

Para isso, Ferrante *et al.* (2007) sugere que as empresas orientem parte de seu investimento inicial a um investimento ambiental que traga mudanças tecnológicas ao processo produtivo, envolvendo melhorias na eficiência por intermédio da minimização de resíduos e da maximização no uso de recursos.

Dessa forma as empresas utilizariam seus recursos (matérias-primas, energia e trabalho) de modo mais produtivo, reduzindo custos e compensando os gastos com investimentos ambientais. (FERRANTE *et al.*, 2007)

Assim o bom desempenho do negócio deve contribuir para o bom manejo dos recursos naturais e dos sistemas naturais. Nenhum negócio pode atentar contra a disponibilidade de recursos, contra a biodiversidade presente em uma determinada comunidade ou região. O consumo de energia deve estar presente na tomada de decisões. Novas opções de produção de energia devem ser analisadas e incorporadas pela empresa. (ROCHA *et al.*, 2005)

“Em geral, o que realmente importa é fazer mais com menos. A eficiência dos processos é um elemento-chave. Afinal, também se trata de reduzir os desperdícios e assim imitar os sistemas naturais. Isso é essencial, uma vez que não só afeta a empresa, mas também influi em toda a cadeia de valor, até o consumidor final.” (ROCHA *et al.*, 2005, p. 25)

Nesse contexto, onde é imperativo racionalizar o uso de matérias-primas, conservar energia e preservar o meio ambiente e sua biodiversidade em prol do desenvolvimento econômico sustentado e competitivo, uma estratégia de plano

de negócio que contemple as variáveis econômicas, ambientais e tecnológicas tem grandes chances de alcançar a viabilidade financeira, sócio-ambiental e sustentável a longo prazo.

O desenvolvimento sustentável

“Sustentabilidade é a característica que permite ao negócio a satisfação das atuais necessidades sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer as suas necessidades.” (ROCHA *et al.*, 2005, p. 23)

Essa definição permite incorporar ao negócio uma visão mais ampla do futuro que vai além do curto prazo, para que decisões que se tomam hoje, com respeito ao meio ambiente e à sociedade, não afetem o futuro dos envolvidos.

Rocha *et al.* (2005) destaca que há uma série de características que distinguem um negócio sustentável de outros, entre os quais se sobressaem:

- buscar a criação de benefícios sociais;
- satisfazer as aspirações humanas, bem como as necessidades básicas;
- satisfazer ou ultrapassar as condições ambientais de sustentabilidade;
- desenvolver mercados que incorporem esses valores;
- ser rentável.

O conceito de sustentabilidade defendido por Rocha (2005) se assemelha ao conceito defendido por Valle.

Para Valle (2008) a definição de sustentabilidade se assenta sobre três pilares: atividade economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta.

Essa definição traz uma nova concepção do que seja sustentável para o futuro de nossa espécie. Através dela fica claro que se não atendermos aos três aspectos, econômico, social e ambiental, não seremos sustentáveis para nós e para o meio ambiente.

Nos últimos anos a evolução do conceito de negócio sustentável foi dramática, a tal ponto que desenvolver empreendimentos sustentáveis a médio e longo prazos é um dos maiores desafios das organizações. (MCKINSEY & COMPANY, 2001)

O crescimento sustentável procura uma melhoria da qualidade dos serviços e da informação, assim como tem uma constante preocupação com a preservação da biodiversidade. Também apresenta enfoques para o melhor uso dos recursos de água e energia. Além disso, a sociedade busca lograr maior produtividade dos ativos. (ROCHA *et al.*, 2005)

Pode-se afirmar que o desenvolvimento sustentável se assenta na redução, reutilização e reciclagem dos produtos.

Conforme afirma Rocha *et al.* (2005), os negócios de hoje deve consistir no desenvolvimento de um sistema mais cíclico que linear, o que significa que se procura na medida do possível imitar os sistemas naturais que operam em ciclos de geração, degradação e regeneração, diferente dos sistemas convencionais humanos, que possuem uma forma linear de extração, modificando, descartando e nunca reciclando.

Rocha *et al.* (2005, p. 30) conclui alegando que “definitivamente, os empresários devem pensar e atuar diferente para ter negócios diferentes e levar maior valor aos consumidores.”

Nesse pensar e atuar diferente, é sem dúvida que devem estar presente o pensar sustentável, a atuação voltada à preservação do meio ambiente e o desenvolver sem degradações a biodiversidade.

Somente assim as empresas poderão considerar como pleno o seu crescimento e desenvolvimento, quando forem considerados em suas estratégias de negócios os três quesitos de desenvolvimento sustentável apontados por Valle: atividade economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta.

A vez da biodiversidade

Ao que consta, ao longo da história, o homem por muito tempo utilizou os recursos naturais e gerou resíduos sem se preocupar com o meio ambiente, pois os recursos eram abundantes e não havia legislação adequada para tal. No início da era industrial não se imaginava que o crescimento da produção e suas consequências atingiriam as proporções atuais. Em virtude disso, questões como a superexploração dos recursos naturais ou a poluição ambiental eram completamente ignoradas. (FERRANTE *et al.*, 2007, p. 341)

Após a Revolução Industrial os sinais de degradação ambiental tornaram-se mais evidentes. Com o crescimento acelerado das atividades industriais, iniciou-se um processo, também acelerado, de degradação ambiental.

Foi a partir de então que o ambientalismo corporativo teve o seu início e se moveu ao longo de um processo de aprendizado adaptativo evolutivo.

Ferrante *et al.* (2007) alega que de modo geral, o percurso engloba a era da ignorância, a era da conformidade e a era da conformidade estratégica. A conformidade foi a resposta dominante da indústria até o final dos anos 80. Nos anos 90 inauguraram a era da conformidade estratégica,

dando início a um enfoque preventivo baseado em idéias e técnicas, tais como sistemas de gestão ambiental, gestão de ciclo de vida, produtos e produção ambientalmente amigáveis e produção limpa.

A partir do momento em que se tornou perceptível o patrimônio imensurável que representa a biodiversidade, iniciou-se então a busca pela sua preservação.

Os empresários percebendo as consequências danosas de suas ações ao meio ambiente e conhecendo a importância da biodiversidade para o futuro da vida e para a própria manutenção e sustentação de suas atividades empresariais começaram uma caminhada contra o tempo para a conservação das riquezas naturais.

Em suma, vive-se agora o momento inverso de tempos atrás. Nas décadas passadas o ser humano destruía a natureza para o desenvolvimento de atividades rentáveis, hoje, é imperativo que haja agregação de valor ao meio ambiente para que haja desenvolvimento, crescimento e a manutenção da vida.

Nesse contexto, faz todo sentido e vale a pena ressaltar a frase de Eduardo Viveiros de Castro: *"Devastamos mais da metade de nosso país pensando que era preciso deixar a natureza para entrar na história: mas eis que esta última, com sua costureira predileção pela ironia, exige-nos agora como passaporte justamente a natureza."*

Vive-se, indiscutivelmente, a era do desenvolvimento sustentável. É a vez da biodiversidade.

Discussão dos Resultados

Pela presente pesquisa pôde ser observado que a discussão da biodiversidade no contexto dos planos de negócios emerge como uma alternativa que deve ser considerada pelos gestores por trazer benefícios tanto ao meio ambiente, quanto ao meio corporativo, favorecendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Esse estudo mostrou que é possível introduzir a preservação da biodiversidade nos planos de negócios por meio de uma seqüência estratégica que se inicia com a catalogação dos recursos ambientais na área em que a empresa está inserida, posteriormente formula-se indicadores para o monitoramento sócio-ambiental e cria-se a missão, visão e cultura relacionada com os recursos a serem protegidos e preservados.

Observou-se ainda que o desenvolvimento sustentável é um conceito que indiscutivelmente fará parte das estratégias empresariais do século XXI e nesse cenário, os empreendedores devem buscar a preservação das riquezas naturais para

criar vantagem competitiva e manter uma boa imagem dos seus negócios junto a seus clientes.

Dessa forma, onde há tempos atrás viam-se empresas que desprezavam a biodiversidade para crescer economicamente, hoje vê-se que não há muitas alternativas de crescimento ao deixar de lado as questões ambientais. Esse é o contexto atual que se caracteriza por representar a vez da biodiversidade.

Com esses resultados a presente pesquisa traz a convicção de que mesclar negócios e meio ambiente é uma alternativa promissora para o desenvolvimento pleno das organizações modernas.

Conclusão

Ao longo do tempo, as atividades humanas, especialmente as atividades industriais, contribuíram para perdas sem precedentes da biodiversidade.

Hoje, vive-se o momento inverso, em que o crescimento só faz sentido se tiver como base a agregação de valor ao meio ambiente.

Quando o meio ambiente é considerado condição indispensável para o desenvolvimento de uma empresa e são auferidos ganhos tanto em termos de melhoria ambiental quanto de obtenção de vantagem competitiva são alcançadas melhorias simultâneas em termos de crescimento econômico e proteção ambiental.

Pôde-se observar por meio dessa pesquisa que a preservação da biodiversidade pode contribuir para um desenvolvimento significativo quando colocada em pauta nos planos de negócios por favorecer simultaneamente quatro áreas chaves de vantagem competitiva da atualidade: social, ambiental, econômica e sustentável.

Verificou-se ainda que é possível obter vantagens econômicas como resultado de investimentos ambientais, destacando-se a viabilidade de incluir práticas sustentáveis no planejamento de um negócio.

Dessa forma, torna-se imperativo que o desenvolvimento das atividades econômicas se assentem sobre valores ambientalmente corretos e aqui se incluem a preservação da biodiversidade, a preocupação com os recursos do meio ambiente e a busca constante pela sustentabilidade.

Como o início de todo negócio se assenta sobre um plano, nada mais ponderável que este plano contenha diretrizes em prol do que hoje é indiscutivelmente uma enorme riqueza natural: a biodiversidade.

Ademais, em um futuro próximo não haverá escolha aos empreendedores quanto a inserir ou não a preservação da biodiversidade nos planos de negócios.

Nota-se hoje que o futuro converge para um só caminho: o caminho do desenvolvimento sustentável.

Referências

- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

- FERRANTE, V. L. B.; LORENZO, H. C.; RIBEIRO, M. L. **Alternativas de sustentabilidade e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

- MCKINSEY & COMPANY, Inc. **Empreendimentos sociais sustentáveis**: como elaborar planos de negócio para organizações sociais. São Paulo: Peirópolis, 2001.

- NOGUEIRA, J. M.; SALGADO, G. S. M.; JUNIOR, A. N. **Plano de negócio, unidades de conservação e diversidade biológica: lógica empresarial como alternativa de gestão ambiental?** In: VIII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, EBAPE/FGV, 2005, Rio de Janeiro.

- PRADO, T. **Empresas temem perda da biodiversidade**. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/teeb-setor-negocios-empresas-temem-perda-biodiversidade-ecossistemas-economia-578233.shtml>. Acesso em 12 ago. 2010.

- RAMAL, S. A. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso**: gestão de negócio para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- ROCHA, M. T.; DORRESTEIJN, H.; GONTIJO, M. J. **Empreendedorismo em negócios sustentáveis**: plano de negócios como ferramenta de desenvolvimento. Brasília, DF: IEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.

- SOUZA, R. M. **Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade**. São Paulo: Annablume, 2007.

- VALLE, L. F. **O que é sustentabilidade?** Disponível em: <http://www.blograizes.com.br/o-que-e-sustentabilidade.html>. Acesso em 13 ago. 2010.